

DESENVOLVIMENTO LEXICAL, ALTERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS E DESEMPENHO ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA

Lexical Development, speech language disorders and school performance: Literature review

Bárbara Amélia Costa Pedrosa⁽¹⁾, Jordana Siuves Dourado⁽¹⁾, Stela Maris Aguiar Lemos⁽²⁾

RESUMO

O desenvolvimento lexical está diretamente relacionado com a capacidade de compreender e produzir vários tipos de significados. Quando se deseja representar um objeto, um atributo ou qualquer outro tipo de informação, o léxico mental é acessado. Para que este desenvolvimento seja adequado faz-se necessário o processo de aprendizagem de palavras e que ocorra a associação entre elas. Esse estudo tem como objetivo analisar e compilar achados acerca das relações entre desenvolvimento lexical, desvio fonológico, consciência fonológica, desempenho escolar e processamento auditivo por meio de revisão de literatura. As produções científicas encontradas apontam a relevância do desenvolvimento lexical para a aquisição fonológica e posteriormente para a aquisição da linguagem escrita. Quanto à fonologia, os artigos encontrados expõem a importância do adequado desenvolvimento lexical para que a aquisição fonológica se dê efetivamente.

DESCRITORES: Fonoaudiologia; Linguagem; Vocabulário; Desenvolvimento de Linguagem

■ INTRODUÇÃO

O desenvolvimento lexical está diretamente relacionado à capacidade de compreender e produzir vários tipos de significados. Quando se deseja representar um objeto, um atributo ou qualquer outro tipo de informação, o léxico mental é acessado¹. O incremento do léxico mental está atrelado ao desenvolvimento de processos de aprendizagem e uso de palavras ao longo dos anos. A literatura aponta a importância da aquisição e desenvolvimento lexical e a sincronidade com os demais subsistemas da linguagem, sobretudo o sintático^{2,3}.

Durante o processo de aquisição lexical, uma série de desvios semânticos pode ocorrer, uma vez que os traços de significância caracterizam a diferenciação do uso da palavra em diferentes contextos. Sendo assim, quando o significado de uma determinada palavra não é o mesmo no inventário lexical da criança e do adulto, gerando ausência de correspondência define-se que há presença de desvios semânticos. Tais desvios podem ser classificados como: superextensão, subextensão, antonímia, desvio por relações de contiguidade, desvio por proximidade morfológica e fonológica⁴.

Desde as fases iniciais da alfabetização, o desenvolvimento lexical influencia diretamente a escrita, uma vez que para escrever qualquer palavra, é necessária sua busca no léxico mental⁵.

Para que se encontre essa representação lexical, é indispensável tanto um processamento ortográfico como um fonológico, visto que as duas informações estão contidas na representação da palavra⁵. Diante destes fatos, é possível perceber que tanto o vocabulário como o desenvolvimento fonológico

⁽¹⁾ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Belo Horizonte, MG, Brasil.

⁽²⁾ Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Belo Horizonte, MG, Brasil.

Fonte de auxílio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC CNPq - UFMG

Conflito de interesses: inexistente

são importantes para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem escrita, pois a decodificação fonológica permite que as informações ortográficas, específicas de cada palavra, sejam adquiridas pela criança⁵. Assim, a escrita torna-se a ligação entre a compreensão básica entre os sons e sua ortografia, estabelecendo-se então a relação entre a linguagem escrita e a falada.

Neste contexto, faz-se necessária uma análise dos estudos já produzidos acerca da temática, visando a reflexão crítica e análise das contribuições da literatura para o delineamento de ações de prevenção de distúrbios e da promoção de ambientes linguísticos favoráveis ao desenvolvimento infantil. O presente estudo tem como objetivo de analisar e compilar achados acerca das relações entre desenvolvimento lexical, desvio fonológico, consciência fonológica, desempenho escolar e processamento auditivo, por meio de revisão de literatura.

■ MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa de literatura de artigos científicos que abordaram aspectos a respeito da prevalência das alterações de vocabulário, bem como sua aquisição e desenvolvimento. Para a construção do estudo, as seguintes etapas foram realizadas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, delineamento e redação da revisão.

A presente revisão foi desenvolvida no período de dezembro de 2011 a maio de 2012, por meio da busca de artigos nos seguintes bancos de dados: Scielo, Lilacs, Pubmed, Medline e Portal CAPES. Nestas bases foram selecionados artigos científicos e revisões de literatura do ano de 2006 à 2012, nos idiomas português, inglês e espanhol. Para a realização da pesquisa foram selecionados os seguintes descritores: “vocabulário”, “prevalência”, “desenvolvimento de linguagem”, “fonoaudiologia” e “testes de linguagem”.

A busca pelos descritores ocorreu em dois momentos. No primeiro, realizou-se a busca de artigos que respondessem a seguinte pergunta norteadora: “Qual a prevalência de alterações de vocabulário na população brasileira e internacional?”. Em um segundo momento, foi realizada análise criteriosa do resumo dos artigos encontrados e a seleção daqueles que obedecessem aos critérios de inclusão.

Sendo assim, foram incluídas publicações de no máximo 6 anos de publicação, nos idiomas português, inglês e espanhol, nas quais a amostra fosse composta por crianças do sexo masculino e feminino. Foram excluídos os artigos que não pertenciam à área da Saúde, estudos realizados com sujeitos na faixa etária igual ou superior a 12 anos e que não apresentassem textos completos disponíveis gratuitamente.

A análise dos dados foi realizada em duas etapas e de forma descritiva e analítica. Primeiramente, foram identificados os dados da localização do artigo, ano, autoria, objetivo, metodologia, faixa etária estudada, principais resultados e as conclusões. Posteriormente, realizou-se a análise crítica dos artigos e a discussão acerca dos principais achados e avanços evidenciados pelos estudos.

■ REVISÃO DE LITERATURA

A presente revisão é composta por dezoito ^{2,4-21} artigos nacionais. O delineamento de cada estudo foi levantado e, em casos que este não estivesse especificado, a classificação foi realizada de acordo com referencial teórico sobre metodologia científica²². Para uma melhor compreensão da temática abordada os estudos foram separados por eixos temáticos, que serão apresentados a seguir.

Nas Figuras 1 a 5 estão detalhados os delineamentos metodológicos e os principais resultados encontrados referentes à temática, prevalência de alteração de vocabulário, sendo estes distribuídos dentre os subtemas vocabulário, fonologia, vocabulário e desempenho escolar, vocabulário e consciência fonológica e vocabulário e processamento auditivo. Na Figura 6 estão apresentadas as prevalências de alterações dos estudos desta revisão.

Para estudar o desenvolvimento de vocabulário das crianças é necessário a compreensão do significado das palavras e como se dá o processo de aquisição lexical⁴. As palavras podem ser categorizadas em três tipos de acordo com seus significados. O primeiro tipo é a classificação quanto ao significado lexical, referente aos verbos, substantivos e adjetivos. O segundo são as palavras com significado verbal, ou seja, as preposições, advérbios, conjunções e pronomes. O terceiro são as palavras que apresentam significado figurado, que vai além do sentido literal, que envolvem as habilidades metalinguísticas⁴.

ESTUDO/ANO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Athayde et al, 2010	<p>Delineamento: Transversal</p> <p>Sujeitos: 36 crianças</p> <p>-GE: 14 crianças com desvio fonológico</p> <p>-GC: 22 crianças com desenvolvimento normal de Linguagem</p> <p>Faixa Etária: 5a1m a 5a11m29d</p> <p>Instrumentos: Avaliação de Vocabulário do teste ABFW - Teste de Linguagem Infantil.</p> <p>Análise: análise qualitativa e comparativa do desempenho entre os grupos por meio do teste estatístico Kruskal-Wallis.</p>	<p>Na designação por vocábulos usuais (DVU) houve diferenças estatisticamente significante entre GE e GC referente ao campo conceitual Formas e Cores. Em relação à ND houve diferença estatisticamente significativa somente no campo Locais. Quanto à OS, GC obteve desempenho superior a GE no campo conceitual Brinquedos e Instrumentos musicais, sendo essa diferença estatisticamente significativa.</p>
Befi- Lopes et al, 2010	<p>Delineamento: Transversal</p> <p>Sujeitos: 54 crianças</p> <p>GE: 18 crianças com diagnóstico de Distúrbio Específico de Linguagem (DEL).</p> <p>GC: 36 crianças sem alterações de linguagem</p> <p>Faixa Etária: 4a a 8a9m</p> <p>Instrumentos: Foram selecionadas 48 palavras trissílabas a partir da prova de vocabulário expressivo do Teste de Linguagem Infantil ABFW</p> <p>Análise: teste t para amostras independentes e para amostras pareadas, considerando igualdade de variâncias, e análise de variância (ANOVA).</p>	<p>As crianças de 4 anos do GC apresentaram desempenho superior às do GE no reconhecimento; Na faixa etária de 5 e 6 anos GC apresentou desempenho superior em palavras, pseudopalavras e no total de acertos. No GE as crianças de 4 anos apresentaram desempenho significativamente inferior que as de 6 anos em palavras, Pseudopalavras e total de acertos. Em relação à idade, no GC as crianças de 4 anos têm desempenho significativamente inferior que as de 5 e 6 anos em palavras, pseudopalavras e no total da prova. Já no GE as crianças de 4 anos apresentaram desempenho significativamente inferior que as de 6 anos em todas as tarefas avaliadas. Em relação à extensão e modificação de pseudopalavras o GE apresenta desempenho inferior os GC nas idades de 5 e 6 anos.</p>
Mota et al, 2009	<p>Delineamento: Transversal e quantitativo</p> <p>Sujeitos: 44 crianças</p> <p>Desvio fonológico grave: 6 crianças</p> <p>Desvio fonológico moderado-grave: 3 crianças</p> <p>Desvio fonológico leve-moderado: 15 crianças</p> <p>Desvio fonológico leve: 20 crianças</p> <p>Faixa Etária: 3a5m a 8a6m29d</p> <p>Instrumentos: Avaliação Fonológica da Criança - AFC; Percentual de consoantes corretas - PCC; e Avaliação de Vocabulário do teste ABFW - Teste de Linguagem Infantil.</p> <p>Análise: Análise descritiva</p>	<p>O processo de substituição "co-hipônimo" foi o mais utilizado por todos os grupos, independente do grau de gravidade, sendo encontrado uma média de 98,75%. As crianças pertencentes ao grau médio-moderado realizam maior quantidade de processos de substituição apresentando uma média de 41,57%. O campo conceitual com maior número de crianças com alteração foi "Locais" sendo encontrada uma média de 82,92% das crianças da amostra. O grau médio-moderado foi o que mais apresentou campos conceituais alterados (38,52%), seguido do grau leve (31,67%), grave (31,48%) e moderado-grave (25,93%).</p>
Brancalioni et al, 2011	<p>Delineamento: Transversal quantitativo</p> <p>Sujeitos: 150 crianças</p> <p>GDF (grupo com desvio fonológico): 75 crianças</p> <p>GDFN (Grupo com desenvolvimento fonológico normal): 75 crianças</p> <p>Faixa Etária: 6a a 6a11m29d</p> <p>Análise: Amostras independentes por meio do Teste T</p>	<p>GDF apresentou menor numero de DVU do que GDFN em todos os campos conceituais, sendo tal diferença estatisticamente significante; 75% das crianças de GDFN apresentaram duas ou menos ocorrências de Não Designações (ND), deste modo, GDF apresentou maiores percentuais de ND. Quanto à ocorrência de Processos de Substituição, esta foi maior para o GDF, em todos os campos conceituais, não havendo diferença estatisticamente significante apenas para o campo conceitual Formas e Cores.</p>
Athayde et al, 2009	<p>Delineamento: transversal analítico</p> <p>Sujeitos: 17 crianças</p> <p>Faixa Etária: 3a5m29d a 8a2m29d</p> <p>Instrumentos: Avaliação Fonológica da Criança - AFC; Percentual de consoantes corretas - PCC; e Avaliação de Vocabulário do teste ABFW - Teste de Linguagem Infantil.</p> <p>Análise: Prevalência</p>	<p>As crianças com menor gravidade do desvio fonológico obtiveram resultados superiores as demais em todas as provas aplicadas. Foi possível observar também que as crianças do grau severo realizaram mais não designações e as crianças dos graus moderado-severo e médio-moderado realizaram mais processos de substituição. Já as crianças do grau médio apresentaram resultados dentro do esperado para a normalidade.</p>

ESTUDO/ANO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Costa et al, 2010	Delineamento: Transversal Comparativo Sujeitos: 56 crianças pré-escolares GE: 28 escolares com transtorno fonológico GC: 28 escolares com fala normal Faixa Etária: 4a0m29d a 6a11m29d Instrumentos: Avaliação de Fonologia e de Vocabulário do teste ABFW - Teste de Linguagem Infantil; Tarefas de identificação e produção de rima e aliteração do teste CONFIAS; Análise multivariada utilizando-se os testes: Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 16.0, Mann - Whitney U, Kruskal Wallis e o Coeficiente de Spearman.	GE e GC apresentaram desempenho semelhante em relação a DVU e ao PS, sendo encontrada diferença somente nas ND, sendo que GE apresentou maior número de não designações. GC apresentou melhor desempenho na competência metafonológica. Houve diferenças entre as faixas etárias em relação à DVU e a PS em ambos os grupos. Em relação à competência meta fonológica foram encontradas diferenças significantes entre as faixas etárias somente no GC. Identificaram-se correlações, positivas, em sua maioria, de boa a moderadas, entre as competências lexicais e as metafonológicas.
Barbosa et al, 2011	Delineamento: Transversal Sujeitos: 587 crianças Faixa etária: 5a7m29d a 8a7m29d Instrumentos: Teste de Rastreamento de Distúrbios Articulatorios de Fala (TERDARF) Análise: Utilizaram-se dois tipos de análises: o primeiro com o corpus total e o segundo, o corpus sem a variação sociocultural. Os dados coletados foram codificados e digitados por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences – SPSS, versão 15.0, para fornecer qos valores de prevalência, sensibilidade, especificidade, valores preditivos positivo e negativo, com os respectivos intervalos de confiança de 95%.	A prevalência do transtorno fonológico foi de 36,2%. O teste apresentou sensibilidade de 94,0%, porém baixa especificidade (41,1%). Ao considerar as variações linguísticas como produção normal, o teste mostrou sensibilidade de 86,7%, especificidade de 75,3%, valor preditivo positivo de 66,7% e valor preditivo negativo de 90,9%

Figura 1 – Síntese dos estudos referentes ao desenvolvimento lexical

No subtema vocabulário verificou-se que dos artigos encontrados, três ^{4,6,7} estudaram a aquisição de palavras com significados lexicais, sendo que dois ^{4,8} avaliaram a capacidade de evocação nominal de acordo com determinadas figuras, e um ⁷ estudou quais os tipos de verbos de maior ocorrência entre a faixa etária estudada. Apenas um dos estudos ⁸ correlacionou a presença de distúrbio específico de linguagem com o desempenho em provas de nomeação, sendo que as crianças com tal diagnóstico apresentaram melhor desempenho na prova de nomeação quando comparado ao desempenho nas provas de definição dos desenhos apresentados. Em relação ao estudo da tipologia de verbos mais utilizados, as variáveis analisadas foram idade e sexo ⁷. A variável idade relacionada ao desenvolvimento lexical em crianças com Distúrbio específico de Linguagem (DEL) deve ser estudada com cautela, uma vez que as habilidades linguísticas de crianças com alterações específicas de linguagem evoluem mais lentamente e, conseqüentemente, a medida de investigação deve levar em conta desenvolvimento linguístico do indivíduo ⁹. Vale destacar, a premissa de que os efeitos da idade podem variar segundo as interações entre a fonte de interferência, da natureza do alvo, e a carga de percepção da tarefa, ou seja, a literatura chama atenção sobre os possíveis efeitos da carga perceptual de uma tarefa sobre a resposta e acesso semântico em crianças ²³.

Merecem citação os estudos ^{10,11} que tem como tema a aquisição do vocabulário expressivo e do receptivo, sobretudo na comparação entre a aquisição do vocabulário por meio das modalidades expressiva e receptiva. Vale destacar o apontamento da literatura para o fato do desempenho superior nas provas de vocabulário receptivo ⁹.

A literatura internacional tem reiterado a importância do estudo do desenvolvimento lexical levando em consideração o desempenho em tarefas de vocabulário expressivo e receptivo ²⁴.

A análise dos dados verificou que um estudo ¹² correlaciona a aquisição de vocabulário de crianças com Síndrome de Down com a de crianças sem alterações e que apresentam desenvolvimento cognitivo similar. O estudo sugeriu que o desempenho lexical, tanto expressivo como receptivo, de sujeitos com síndrome de Down é inferior ao de crianças com desenvolvimento adequado mesmo quando estes são pareados de acordo com a idade mental.

É importante notar que não foram encontrados artigos que retrataram a influência do ambiente familiar e a importância dos relacionamentos sociais para a aquisição e o desenvolvimento lexical, bem como quais os impactos na população infantil, contudo há estudos que demonstram a importância do estilo e perfil comunicativo parental para o desenvolvimento global da linguagem ^{25,26}.

ESTUDO/ANO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Araújo et al, 2010.	Delineamento: Observacional transversal Sujeitos: 159 crianças de Escolas de Educação Infantil 89 crianças do primeiro estágio - série inicial na educação infantil 70 crianças do terceiro estágio - última série da educação infantil Faixa Etária: 4 a 7 anos Instrumentos: Teste de Vocabulário por Imagens Peabody –TVIP Análise: coeficiente de correlação de Pearson e pelo teste t de Student.	Quanto à idade houve diferenças estatisticamente significantes entre as idades dos dois grupos. Foi encontrado desempenho inferior ao esperado para a idade no TVIP em 61,0% das crianças da pré-escola, 19,4% das crianças do primeiro estágio, 49,4% dos alunos e 75,7% das crianças do terceiro estágio. As crianças do primeiro estágio obtiveram desempenho melhor que as do terceiro estágio. A maioria das crianças de 5, 6 e 7 anos apresentaram desempenho inferior a média esperada para a idade.
Bento et al, 2010	Delineamento: Transversal observacional comparativo Sujeitos: 60 crianças Faixa etária: 7a a 10a11m29d Instrumentos: Sequência de histórias, representadas por figuras, selecionadas pelos pesquisadores. Análise: Testes estatísticos não paramétricos e o teste estatístico de Kruskal-Wallis.	Quanto à ordenação temporal: não houve diferença estatística quando consideramos a faixa etária, ou seja, o desempenho de todos os grupos foi semelhante. Já no discurso foi observado que com o aumento da idade há redução na ocorrência do discurso descritivo e aumento do discurso intencional.
Santos et al, 2012	Delineamento: Sujeitos: 82 crianças Faixa etária: 9 ^a 11m29d a 10 ^a 2m29d Instrumentos: <i>Lindamood Auditory Conceptualization Test (LAC)</i> <i>Comprehensive Test of Phonological Processing – CTOPP</i> , adaptado para o Português Brasileiro Ditado de dez palavras de alta frequência (PAF), dez palavras de baixa frequência (PBF) e dez pseudopalavras (PP) Análise: Spearman (r) entre as provas de Vocabulário, LAC e NRO, ditado e redação.	A habilidade de vocabulário foi preditiva da qualidade de elaboração escrita. No entanto, a consciência fonológica e a nomeação seriada rápida predizem apenas o desempenho relacionado à estrutura sintática e gramatical.

Figura 2 – Síntese dos estudos que correlacionam os desenvolvimentos lexical e fonológico

No subtema vocabulário e fonologia, foram encontrados sete artigos^{2,6,13-17} e em quatro destes^{6,13,15-16} foram comparados o desempenho de crianças com desenvolvimento típico de linguagem com o de crianças que apresentavam desvio fonológico. A literatura lembra a interação entre fonologia e vocabulário, a precocidade de aquisições destes subsistemas e da importância das habilidades adquiridas para as etapas posteriores do desenvolvimento de linguagem^{27,28}.

Vale destacar que seis artigos^{2,6,13-16} que utilizaram a prova de vocabulário do teste de linguagem infantil – ABFW apresentaram estudo do tipo caso-controle. Ao correlacionar o desempenho entre o grupo controle e o grupo estudo, foi possível verificar que em parte das pesquisas^{6,13,15,16}, crianças com atraso de linguagem ou desvio fonológico apresentaram desempenho inferior às demais crianças em todas as provas realizadas.

Em dois estudos que avaliaram o vocabulário expressivo^{13,15} por meio do Teste ABFW- Prova

de vocabulário, o campo lexical (formas e cores) apresentou diferenças entre os resultados. Em um dos estudos¹³, foram verificadas diferenças com significância estatística entre os grupos estudo e controle e, no segundo¹⁵ estas diferenças não foram relacionadas pelos autores.

Dois artigos avaliaram o vocabulário de acordo com o grau de desvio fonológico^{2,14}. Apenas em um deles² as crianças que apresentavam grau leve de desvio fonológico obtiveram o desempenho superior ao das crianças com outros graus de desvio fonológico.

Destaca-se um estudo japonês que aponta interdependência entre produção fonológica e desenvolvimento lexical, pois, segundo o autor, a capacidade da criança produzir uma determinada estrutura fonológica depende da frequência e quantidade de exposição que tem a essa estrutura²⁹.

Somente em um dos artigos¹⁷ foi incluído o teste de rastreamento de distúrbios articulatorios da fala.

ESTUDO/ANO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Kaminski et al, 2011	<p>Delineamento: transversal quantitativo</p> <p>Sujeitos: 24 crianças</p> <p>GC: crianças com aquisição típica da linguagem</p> <p>GE: crianças com desvio fonológico.</p> <p>Faixa Etária: 5a0m3d a 7a10m29d</p> <p>Instrumentos: Avaliação de Vocabulário do teste ABFW - Teste de Linguagem Infantil e o protocolo de avaliação das habilidades de consciência fonológica PTCF.</p> <p>Análise: Análise de correlação entre desempenho nos dois testes realizada por meio do teste de Spearman. Para comparar as variáveis numéricas entre duas faixas etárias, foi utilizado o teste de Mann-Whitney, e para comparar as variáveis numéricas entre as três faixas etárias, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis.</p>	<p>As crianças do GE, de uma maneira geral, atingiram um desempenho inferior aos participantes do GC nas tarefas analisadas. As crianças do GE de cinco e do GE de sete anos apresentaram alguns resultados significativamente inferiores ao GC; porém não houve diferenças entre os grupos de seis anos. Ao comparar o desempenho das crianças com os valores de referência, as crianças de cinco anos, de ambos os grupos, apresentaram dificuldades nas mesmas tarefas, de vocabulário expressivo e consciência fonológica, com variações de complexidade. Os sujeitos de seis e sete anos mostraram dificuldades apenas em vocabulário expressivo.</p>

Figura 3 – Síntese dos estudos que correlacionam o desenvolvimento lexical com o desempenho escolar

No subtema léxico e desempenho escolar foram encontrados três artigos^{5,18,19} que analisaram o desempenho de crianças de diferentes estágios da educação infantil em provas de vocabulário. Foi possível observar que a maioria das crianças de cinco, seis e sete anos apresentou desempenho inferior à média esperada para a idade. Observou-se ainda que as crianças que cursavam o primeiro estágio da educação infantil desempenharam-se melhor que as do terceiro estágio¹⁸. Em um dos estudos¹⁹, constatou-se que na prova do discurso,

houve redução do discurso descritivo de acordo com o aumento da idade dos sujeitos de pesquisa.

A literatura aponta que o desenvolvimento lexical influencia diretamente a aquisição da escrita, ou seja, para se escrever qualquer palavra, desde as de baixa frequência até a escrita de pseudopalavras, há necessidade do acesso ao léxico previo⁵. Há apontamentos ainda em relação à importância do desenvolvimento lexical para o desenvolvimento da criança em todas as áreas curriculares, pois corrobora na compreensão de instruções e resolução de problemas³⁰.

ESTUDO/ANO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Quintas et al, 2010	<p>Delineamento: Transversal quantitativo de caráter descritivo exploratório</p> <p>Sujeitos: 18 crianças</p> <p>Faixa etária: 5a a 7a11m29d</p> <p>Instrumentos: Avaliação de Vocabulário do teste de Linguagem ABFW, Avaliação simplificada do processamento auditivo e os testes Fusão Binaural(FB) : Dicótico de Dissílabos Alternados -Staggered Spondaic Word (SSW) do teste auditivo central: manual de aplicação 16 e o Teste de Padrão de Frequência - Pitch Pattern Sequence (PPS) com tom puro de Musiek.</p> <p>Análise: A análise estatística foi realizada com software SAS (Statistical Analysis System) versão 8.02, com análise de correlação de Pearson.</p>	<p>Considerando a DVU a média geral obtida foi de 61 %, quanto à ND a média encontrada foi de 3,66% e em relação a PS a média foi de 33,33%. Ao relacionar o desempenho nas tarefas de vocabulário e os testes do PA observa-se uma correlação positiva entre a DVU e o resultado nos testes de processamento, ou seja, quanto melhor o desempenho no PA melhor é a designação por vocabulário usual. Esta correlação foi realizada entre os acertos do processamento e a porcentagem de DVU. Quanto à classe ND, quanto pior os sujeitos se apresentaram nos testes de processamento, mais não designações houve nestes campos conceituais. Quanto ao PS quanto pior o desempenho nos testes apresentados, mais processos de substituição estarão presentes.</p>

Figura 4 – Síntese dos estudos que correlacionam o desenvolvimento lexical com a consciência fonológica

No subtema vocabulário e consciência fonológica foi encontrado apenas um estudo²⁰ que, ao comparar o desempenho das crianças do grupo controle com o das crianças do grupo estudo, constatou que as crianças que apresentaram desvio fonológico obtiveram desempenho inferior àquelas com aquisição típica de linguagem. Na idade de seis anos não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes. Observou-se ainda

que apenas os sujeitos de cinco anos, de ambos os grupos, apresentaram dificuldades nas provas de consciência fonológica.

Diante dos dados encontrados faz-se necessária maior pesquisa acerca da contribuição do desenvolvimento fonológicos para a ampliação do léxico além da importância da utilização de variáveis como idade e alfabetização.

ESTUDO/ANO	LOCAL	PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES
Lopes et al, 2006	São Paulo - SP	67% Obtiveram correlação positiva entre vocabulário expressivo e receptivo;
Mota et al, 2009	Santa Maria - RS	98,75% apresentaram o processo de substituição por "co-hipônimo"; 41,57% apresentaram processos de substituição; 82,92% das crianças da amostra apresentaram o campo conceitual "Locais" como o com maior número de alterações; O grau médio moderado de desvio fonológico apresentou 38,52% dos campos conceituais alterados; o grau leve 31,67%, o grau grave 31,48% e o grau moderado-grave 25,93%.
Brançalioni et al, 2011	Santa Maria - RS	75% das crianças do Grupo com desenvolvimento fonológico normal apresentaram duas ou menos ocorrências de Não Designações (ND);
Araújo et al, 2010	São Paulo - SP	61% das crianças da pré escola apresentaram desempenho inferior ao esperado para a idade de acordo com o TVIP (Teste de Vocabulário por Imagens Peabody); 19,4% das crianças do primeiro estágio apresentaram desempenho inferior ao esperado para a idade; 49,4% dos alunos do segundo estágio apresentaram desempenho inferior ao esperado para a idade; 75,7% das crianças do terceiro estágio apresentaram desempenho inferior ao esperado para a idade.

Figura 5 – Síntese dos estudos que correlacionam o desenvolvimento lexical com o processamento auditivo

Dificuldades de linguagem oral, principalmente as que dizem respeito ao vocabulário e à fonologia, podem estar relacionadas às desordens do processamento auditivo, uma vez que a audição é a via de entrada mais importante para a aquisição linguística²¹.

Levando em conta estes fatos, ao analisar o subtema vocabulário e processamento auditivo

observou-se um estudo²¹ que correlacionou o desempenho dos sujeitos de pesquisa na prova de vocabulário expressivo com os resultados dos testes de processamento auditivo, encontrando uma correlação positiva entre eles, ou seja, quanto melhor o desempenho no teste de processamento auditivo melhor desempenho na prova de vocabulário.

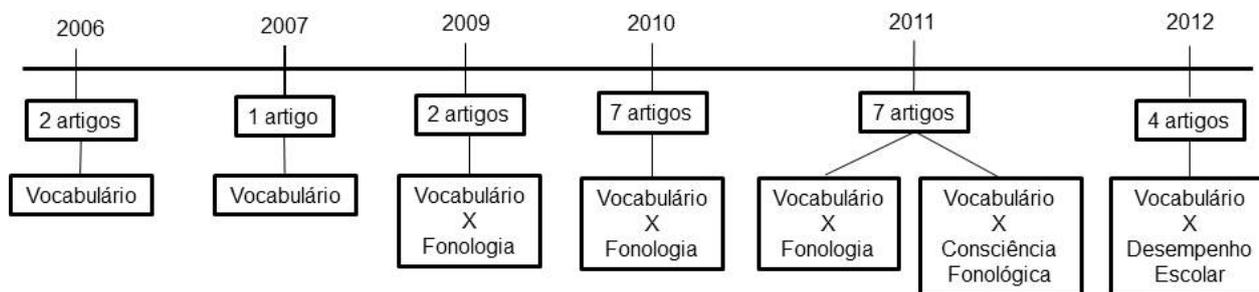


Figura 6 – Cronologia dos estudos de acordo com os assuntos mais abordados em cada ano

De acordo com as alterações abordadas nos artigos do presente estudo, verificou-se que em dois ¹⁴⁻¹⁵ houve relato de ocorrência de Não Designações de vocábulos sendo o processo mais encontrado a substituição por co-hipônimo. Em um dos estudos¹⁰ verificou-se 67% de correlação positiva entre o vocabulário expressivo e receptivo dos sujeitos da amostra.

Observa-se uma linha do tempo com os assuntos mais abordados pelos estudos nos últimos cinco anos. As temáticas variaram no decorrer dos anos mas verifica-se maior número de artigos que abordaram o desenvolvimento lexical relacionado ao desenvolvimento fonológico e um menor número de estudos que constataam a correlação entre desenvolvimento lexical e processamento auditivo. Ressalta-se ainda a importância da realização de estudos que discutam quais as influências do desenvolvimento lexical no desempenho escolar.

■ CONCLUSÃO

As produções científicas da revisão apontam a relevância do desenvolvimento lexical para a aquisição fonológica e, posteriormente, para a aquisição da linguagem escrita. Quanto à fonologia, os artigos encontrados expõem a importância do adequado desenvolvimento lexical para que a aquisição fonológica se dê efetivamente.

A presente revisão da literatura demonstrou a importância da investigação científica sobre a relação entre os tópicos analisados e o desempenho escolar, uma vez que são poucos estudos que os relaciona e, de acordo com os achados, há inter-relações positivas que contribuem para no desempenho escolar das crianças.

ABSTRACT

Lexical development is directly associated with the ability to understand and produce various types of meaning. Mental lexicon is accessed to represent an object, an attribute or any other information. The word learning and association processes are necessary for lexical development. The purpose of this study is to analyze and compile findings about the relationship between lexical development, speech disorders, phonological awareness, school performance and auditory processing through literature review. The scientific productions found in this review suggest the relevance of lexical development to phonological acquisition and to the subsequent written language acquisition. As for phonology, the articles expose the importance of appropriate lexical development to effective phonological acquisition.

KEYWORDS: Speech, Language and Hearing Sciences; Language; Vocabulary; Language Development

■ REFERÊNCIAS

1. Gândara JP, Befi-Lopes DM. Tendências da aquisição lexical em crianças em desenvolvimento normal e crianças com Alterações específicas no desenvolvimento da linguagem. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.* [periódico na Internet]. 2010 [citado 2013 Out 25]; 15 (2): 297-304. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342010000200024&lng=pt.
2. Athayde ML, Carvalho Q, Mota HB, Vocabulário expressivo de crianças com diferentes níveis de gravidade de desvio fonológico, *Rev. CEFAC* [serial on the Internet]. 2009 [citado 2013 Out 25]; 11(Suppl 2): 161-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462009000600005&lng=en
3. Limongi SCO, Oliveira EF, lenne LM, Andrade RV, Carvalho AMA. Utilização de substantivos e verbos por crianças com síndrome de Down em duas situações diferentes. *CoDAS* [periódico na Internet]. 2013 [citado 2013 Out 25]; 25(3):262-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822013000300012&lng=pt.
4. Hage SRV, Pereira MB. Desempenho de crianças com desenvolvimento típico de linguagem em prova de vocabulário expressivo, *Rev. CEFAC* [serial on the Internet]. 2006 Dec [cited 2013 Oct 25]; 8(4):419-28. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462006000400003&lng=en
5. Santos, MTM, Befi-Lopes, DM, Vocabulário, consciência fonológica e nomeação rápida: contribuições para a ortografia e elaboração escrita, *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.* [serial on the Internet]. 2012 [cited 2013 Oct 25]; 24(3):269-75. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912012000300013&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S2179-64912012000300013>
6. Befi-Lopes DM, Pereira ACS, Bento ACP. Representação fonológica em crianças com Distúrbio Específico de Linguagem (DEL). *Pró-Fono R. Atual. Cient.* [serial on the Internet]. 2010 [cited 2013 Oct 25]; 22 (3): 305-10. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872010000300025&lng=en
7. Scherer S, Souza APR. Types e Tokens na aquisição típica de linguagem por sujeitos de 18 a 32 meses falantes do português brasileiro. *Rev. CEFAC* [serial on the Internet]. 2011[cited 2013 Oct 25]; 13 (5): 838-46. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462011000500008&lng=en
8. Befi-Lopes DM, Silva CPF, Bento ACP. Representação semântica e nomeação em crianças com distúrbio específico de linguagem. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* [serial on the Internet]. 2010 [cited 2013 Oct 25]; 22(2):113-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872010000200008&lng=en.
9. Befi Lopes DM, Nuñez CO, Cáceres AM. Correlação entre vocabulário expressivo e extensão média do enunciado em crianças com alteração específica de linguagem. *Rev CEFAC* [serial on the Internet]. 2013 [cited 2013 Oct 25]; 15(1):51-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2012nahead/92-11.pdf>
10. Befi-Lopes DM, Gândara JP, Felisbino FS, Categorização semântica e aquisição lexical: Desempenho de crianças com alteração do desenvolvimento da linguagem. *Rev CEFAC*; 2006;8(2):155-61.
11. Befi-Lopes DM, Nuñez CO, Cáceres AM, Correlação entre vocabulário expressivo e extensão média do enunciado em crianças com alteração específica de linguagem. *Rev CEFAC* [serial on the Internet]. 2013 [cited 2013 Oct 25]; 15(1):51-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462013000100006&lng=en.
12. Ferreira AT, Lamônica DAC. Comparação do léxico de crianças com Síndrome de Down e com desenvolvimento típico de mesma idade mental. *Rev CEFAC* [serial on the Internet]. 2012 [cited 2013 Oct 25]; 14(5):786-91. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462012000500003&lng=en.
13. Athayde ML, Mota HB, Mezzomo CL. Vocabulário expressivo de crianças com desenvolvimento fonológico normal e desviante . *Pró-Fono R. Atual. Cient.* [serial on the Internet]. 2010 [cited 2013 Oct 25]; 22(2):145-50. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872010000200013&lng=en.
14. Mota HB, Kaminski TI, Nepomuceno MRF, Athayde ML. Alterações no vocabulário expressivo de crianças com desvio fonológico. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.* [serial on the Internet]. 2009 [cited 2013 Oct 25]; 14(1):41-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342009000100009&lng=en
15. Brancalioni AR, Marini C, Cavalheiro LG, Keske-Soares M. Desempenho em prova de vocabulário de crianças com desvio fonológico e com desenvolvimento fonológico normal. *Rev CEFAC* [serial on the Internet]. 2011 June [cited 2013 Oct 25]; 13(3):428-36. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462011000300005&lng=en.
16. Costa RCC, Ávila CRB, Competência lexical e metafonológica em pré-escolares com

- transtorno fonológico. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* [serial on the Internet]. 2010 [cited 2013 Oct 25]; 22(3):189-94. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872010000300006&lng=en.
17. Rossi-Barbosa LAR, Caldeira AP, Honorato-Marques R, Silva RF. Prevalência de transtornos fonológicos em crianças do primeiro ano do ensino fundamental. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.* [serial on the Internet]. 2011 [cited 2013 Oct 25]; 16(3):330-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342011000300015&lng=en.
18. Araújo MVM, Marteleto MRF, Schoen-Ferreira TH. Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. *Estud. psicol.* [serial on the Internet]. 2013 [cited 2013 Oct 25]; 27(2):169-76. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000200004&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0103-166X2010000200004.
19. Bento ACP, Befi-Lopes DM. Organização e narração de histórias por escolares em desenvolvimento típico de linguagem. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* [serial on the Internet]. 2010 Dec [cited 2013 Oct 25]; 22(4): 503-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872010000400024&lng=en.
20. Kaminski TI, Mota HB, Cielo CA; Consciência Fonológica e vocabulário expressivo em crianças com aquisição típica da linguagem e com desvio fonológico. *Rev. CEFAC* [periódico na Internet]. 2011 [citado 2013 Out 25]; 13(5):813-30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462011000500005&lng=pt.
21. Quintas VG, Mezzomo CL, Keske-Soares M, Dias RF. Vocabulário expressivo e processamento auditivo em crianças com aquisição de fala desviante. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* [serial on the Internet]. 2010 [cited 2013 Oct 25]; 22(3):263-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872010000300018&lng=en.
22. Braga R, Melo M. Como fazer uma Revisão Baseada na Evidência. *Rev Port Clin Geral* [periódico na Internet] 2009 [citado 2013 Out 25] 25(6):660-6. Disponível em: <http://www.rpmgf.pt/ojs/index.php?journal=rpmgf&page=article&op=view&path%5B%5D=10691&path%5B%5D=10427>
23. Jerger S, Damian MF, Mills C, Bartlett J, Tye-Murray N, Abdi, H. Effect of perceptual load on semantic access by speech in children. *J Speech Lang Hear Res.* 2013 56(2):388-400.
24. Henrichs, J, Rescorla L, Donkersloot C, Schenk JJ, Raat H, Jaddoe VWV. Early vocabulary delay and behavioral/emotional problems in early childhood: the generation R study. *J Speech Lang Hear Res.* 2013;56(2):553-66.
25. Zammit M, Schafer G. Maternal label and gesture use affects acquisition of specific object names *J. Child Lang.* [periódico na Internet]. 2011 [citado 2013 Out 25]; 38(1):201-21. Disponível em: <http://centaur.reading.ac.uk/5735/3/zammit.schafer.2010.Maternal.label.and.gesture.pdf>
26. Ahonen T, Aroa T, Marja-Leena L, Sira M, Asko T. Developmental trajectories of early communication skills. *J Speech Lang Hear Res.* 2012 55(4):1083 - 96.
27. Limissuri RCA, Befi-Lopes BM. Fonologia e vocabulário na percepção de educadoras sobre comunicação de pré-escolares *R. bras. Est. pedag.* 2009;90(225):433-48.
28. Kaminski TI, Mota HB, Cielo CA. Vocabulário expressivo e consciência fonológica: correlações destas variáveis em crianças com desvio fonológico. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.* [periódico na Internet]. 2011 [citado 2013 Out 25]; 16(2):174-81. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342011000200011&lng=pt.
29. Ota M. Lexical frequency effects on phonological development: The case of word production in Japanese. In: Vihman M, Keren-Portnoy T, editors. *The emergence of phonology: Whole word approaches, cross-linguistic evidence.* Cambridge: Cambridge University Press, 2013; p. 415-38.
30. Morales FM. Eficacia de un programa de entrenamiento en el vocabulario en niños *Revista de Investigación en Logopedia* [periódico na Internet] 2013. [citado 2013 Out 25]; 3(1):1-17. Disponível em: <http://revistalogopedia.uclm.es/ojs/index.php/revista/article/view/81>

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517519913>

Recebido em: 07/11/2013

Aceito em: 16/06/2014

Endereço para correspondência:

Stela Maris Aguiar Lemos-

Av. Prof. Alfredo Balena, 190, sala 251

Belo Horizonte - MG - Brasil

CEP: 30130-100

E-mail: lemos.stela@gmail.com